



Sílvia Romero e a Filosofia

Devemos a Sílvia Romero um dos primeiros esforços de interpretação do Brasil: ninguém mostrou com maior empenho a importância da poesia, da tradição e da literatura na formação espiritual brasileira. Foi ele quem deu à crítica o estatuto de um processo, um método, um controle que se deve aplicar às criações do espírito e quem imprimiu aos estudos de história da literatura o caráter nacionalista. Foi um renovador do pensamento brasileiro!

Para tanto, Romero recorreu à filosofia, entendida como ciência que se ocupa das questões não assumidas pelas ciências particulares, uma indagação geral voltada à crítica do conhecimento. A filosofia crítica, como ciência crítica do homem; ciência dos seus limites e possibilidades.

Para Sílvia Romero, os sistemas filosóficos deveriam deixar de ser apenas modelos para a ciência estrita e precisariam passar a dedicar-se ao *mundo da vida*, e nele se encontra a cultura, ou seja, o princípio de toda a criatividade humana. Com especial destaque, voltou-se à filosofia alemã. Divulgou entre nós as ideias de Kant, Hegel e Haeckel. Seus interesses também incluíam Darwin e Spencer.

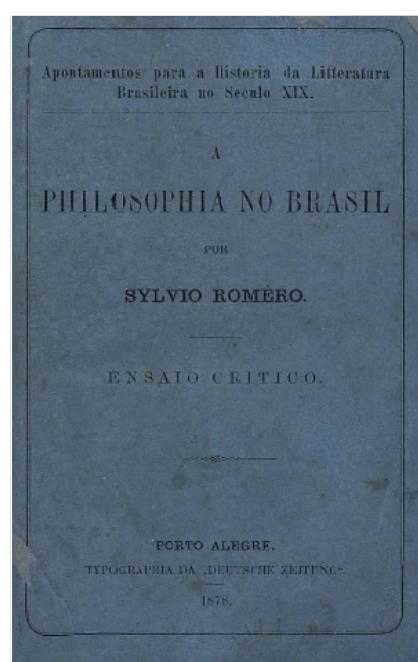
Escreveu, entre outros, *A filosofia no Brasil; Doutrina contra Doutrina: o Evolucionismo e o Positivismo no Brasil; Ensaio de Filosofia do Direito; A Filosofia no Ensino Secundário*. Com diligência incansável, utilizou da ciência e da filosofia para ocupar-se de forma direta com os problemas nacionais. Com isto, apropriadamente, podemos chamar Sílvia Romero um pensador da cultura.



fonte: www.postalfilatelica.com.br



SAIBA MAIS



fonte: www.academia.edu

